

PERFORMATIVIDADE E FORMAÇÃO DOCENTE NA PESQUISA EDUCACIONAL BRASILEIRA: UMA ANÁLISE INTEGRATIVA DE TESES (2015–2025)

PERFORMATIVITY AND TEACHER EDUCATION IN BRAZILIAN EDUCATIONAL RESEARCH: AN INTEGRATIVE ANALYSIS OF DOCTORAL THESES (2015–2025)

PERFORMATIVIDAD Y FORMACIÓN DOCENTE EN LA INVESTIGACIÓN EDUCATIVA BRASILEÑA: UN ANÁLISIS INTEGRADOR DE TESIS DOCTORALES (2015–2025)

Gleison Amorim da Silva¹, José Álbio Moreira de Sales²

DOI: 10.54899/dcs.v23i88.4861

Recibido: 05/03/2026 | Aceptado: 09/03/2026 | Publicación en línea: 30/03/2026.

RESUMO

Este artigo apresenta uma análise integrativa da produção acadêmica brasileira sobre performatividade e formação docente no período de 2015 a 2025, com base em teses de doutorado disponíveis na Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações (BDTD). O estudo tem como objetivo identificar como o conceito de performatividade tem sido mobilizado nas pesquisas educacionais e quais implicações são atribuídas a esse conceito no campo da docência. Metodologicamente, trata-se de uma pesquisa qualitativa de natureza bibliográfica, orientada pela análise de conteúdo. A busca inicial resultou em 103 teses, das quais dez compuseram o corpus final de análise após aplicação dos critérios de inclusão e exclusão. Os resultados indicam dois eixos analíticos predominantes: a performatividade compreendida como dispositivo de regulação e controle associado às racionalidades neoliberais nas políticas educacionais; e a performatividade como prática de resistência, experimentação pedagógica e produção de subjetividades docentes, especialmente em abordagens estéticas e interculturais. Conclui-se que o conceito de performatividade ocupa posição central nos debates contemporâneos sobre o trabalho docente, evidenciando tanto processos de regulação institucional quanto possibilidades de reinvenção pedagógica no contexto educacional brasileiro.

Palavras-chave: Performatividade. Formação Docente. Pesquisa em Educação. Políticas Educacionais. Pedagogia Crítica.

ABSTRACT

This article presents an integrative analysis of Brazilian academic production on performativity and teacher education between 2015 and 2025, based on doctoral theses available in the Brazilian Digital Library of Theses and Dissertations (BDTD). The study aims to identify how the concept

¹ Doutorando em Educação, Universidade Estadual do Ceará (UECE), Fortaleza, Ceará, Brasil.

E-mail: gleison.amorim@aluno.uece.br Orcid: <https://orcid.org/0009-0003-5015-6492>

² Doutor em História, Universidade Estadual do Ceará (UECE), Fortaleza, Ceará, Brasil.

E-mail: albio.sales@uece.br Orcid: <https://orcid.org/0000-0002-2521-6364>

of performativity has been mobilized in educational research and what implications it holds for teaching practice. Methodologically, the research adopts a qualitative bibliographic approach supported by content analysis. An initial search identified 103 doctoral theses, from which ten were selected after applying inclusion and exclusion criteria. The results reveal two main analytical axes: performativity as a mechanism of regulation and control associated with neoliberal educational policies, and performativity as a space of resistance and pedagogical experimentation that enables new forms of teacher subjectivity and practice. The study concludes that performativity has become a central concept in contemporary debates on teaching, revealing tensions between institutional regulation and possibilities for critical pedagogical reinvention.

Keywords: Performativity. Teacher Education. Educational Research. Educational Policy. Critical Pedagogy.

RESUMEN

Este artículo presenta un análisis integrador de la producción académica brasileña sobre performatividad y formación docente en el período 2015-2025, basado en tesis doctorales disponibles en la Biblioteca Digital Brasileña de Tesis y Disertaciones (BDTD). El estudio tiene como objetivo identificar cómo el concepto de performatividad ha sido movilizado en la investigación educativa y cuáles son sus implicaciones para la práctica docente. Metodológicamente, se trata de una investigación cualitativa de carácter bibliográfico orientada por el análisis de contenido. La búsqueda inicial identificó 103 tesis doctorales, de las cuales diez fueron seleccionadas tras la aplicación de criterios de inclusión y exclusión. Los resultados revelan dos ejes analíticos principales: la performatividad entendida como dispositivo de regulación y control vinculado a las políticas educativas neoliberales, y la performatividad como práctica de resistencia y experimentación pedagógica que posibilita nuevas formas de subjetividad docente. Se concluye que la performatividad ocupa un lugar central en los debates contemporáneos sobre el trabajo docente, evidenciando tensiones entre procesos de regulación institucional y posibilidades de reinención pedagógica crítica.

Palabras clave: Performatividad. Formación Docente. Investigación Educativa. Políticas Educativas. Pedagogía Crítica.



Esta obra está bajo una [Licencia Creative Commons Atribución- NoComercial 4.0 Internacional](https://creativecommons.org/licenses/by-nc/4.0/)

INTRODUÇÃO

A performatividade tornou-se um conceito central para compreender as dinâmicas contemporâneas que atravessam a formação e o trabalho docente. No campo da educação, essa categoria, inicialmente vinculada aos estudos da filosofia da linguagem de Austin (1990) e posteriormente ampliada por Judith Butler (2018), passou a ser mobilizada em diferentes abordagens teóricas que a interpretam como tecnologia de poder e de produção de subjetividades.

Nesse contexto, a performatividade pode operar como dispositivo de regulação e responsabilização, reorganizando o ethos profissional docente a partir de parâmetros de eficiência, produtividade e resultados, frequentemente associados às políticas educacionais contemporâneas (BALL, 2002; 2014).

Entretanto, para além dessa perspectiva normativa, também emergem abordagens que compreendem a performatividade como espaço de resistência, invenção e criação pedagógica. Práticas educativas críticas e interculturais têm atribuído ao performativo um caráter político, estético e ético, abrindo possibilidades para a reinvenção da docência e para a construção de experiências formativas mais sensíveis às diferenças e às expressões culturais (FRATTI, 2022; SILVA, 2023). Dessa forma, a performatividade pode ser compreendida como uma categoria analítica complexa, capaz de revelar simultaneamente processos de regulação neoliberal e possibilidades de inovação pedagógica.

Nesse cenário, torna-se relevante investigar de que maneira o conceito de performatividade tem sido mobilizado na produção acadêmica brasileira recente sobre formação docente. A questão que orienta este estudo consiste, portanto, em compreender como essa categoria tem sido apropriada nas pesquisas educacionais e quais sentidos, tensões e possibilidades críticas emergem dessa apropriação no contexto da formação de professores.

Partindo dessa problemática, o estudo busca examinar como as produções acadêmicas brasileiras, entre 2015 e 2025, vêm articulando o conceito de performatividade em suas análises sobre formação docente. Para além da identificação das tendências teóricas e metodológicas presentes nessas pesquisas, pretende-se também compreender os principais eixos temáticos que estruturam esse debate, como a performatividade enquanto instrumento de regulação das políticas educacionais e, simultaneamente, como espaço de resistência e experimentação pedagógica.

Assim, o objetivo geral deste estudo consiste em analisar a compreensão e a aplicação do conceito de performatividade em teses brasileiras sobre formação docente no período de 2015 a 2025. Como objetivos específicos, busca-se: (a) identificar as principais abordagens teóricas e metodológicas presentes nas pesquisas relacionadas à performatividade e educação; (b) categorizar os eixos temáticos predominantes nas teses analisadas; e (c) discutir as implicações da performatividade para as práticas pedagógicas e para a constituição da identidade profissional docente.

Metodologicamente, trata-se de uma análise integrativa de caráter qualitativo, fundamentada na análise de teses de doutorado disponíveis na Biblioteca Digital Brasileira de

Teses e Dissertações (BDTD). O corpus da pesquisa foi definido por meio da busca pelos termos “performatividade”, “*performativity*” e “*performatividad*”, considerando produções defendidas entre 2015 e 2025. Após a aplicação dos critérios de inclusão e exclusão, foram selecionadas dez teses relacionadas à formação docente, às práticas pedagógicas e às interfaces entre educação e arte. A análise dos dados foi realizada com base em categorias temáticas inspiradas na análise de conteúdo (Bardin, 2011), articuladas a referenciais teóricos que discutem os efeitos e as potencialidades críticas da performatividade na educação, como Ball (2002; 2014), Butler (2018), Mészáros (2008) e Fratti (2022). A partir dessa abordagem, busca-se compreender como os discursos acadêmicos nacionais têm mobilizado o conceito de performatividade na análise da docência, evidenciando suas relações com as dimensões do corpo, da linguagem e da prática pedagógica.

Ao discutir essas perspectivas, este estudo procura contribuir para o debate sobre a presença da performatividade nas pesquisas educacionais brasileiras, destacando tanto seu papel nos processos de regulação do trabalho docente quanto seu potencial para a produção de práticas pedagógicas críticas, criativas e sensíveis às dimensões estéticas da educação. Nesse sentido, argumenta-se que a resignificação da performatividade em diferentes contextos educacionais pode favorecer a construção de pedagogias mais reflexivas, críticas e emancipatórias.

ASPECTOS TEÓRICOS DA PERFORMATIVIDADE DOCENTE

Nas últimas décadas, as políticas educacionais orientadas por racionalidades neoliberais têm promovido transformações significativas na compreensão da docência. Nesse cenário, o professor passa a ser concebido como gestor de si mesmo, tendo sua prática submetida a métricas de produtividade, desempenho e resultados mensuráveis (BALL, 2002; 2014). Tal movimento caracteriza o que Ball denomina de “regime performativo”, no qual o valor do trabalho docente passa a ser avaliado prioritariamente por indicadores de desempenho demonstrável, em detrimento do sentido ético, formativo e social da ação pedagógica (BALL, 2003). Assim, segundo o autor, “a performatividade é um novo modo de regulação estatal que torna possível governar de maneira liberal avançada” (BALL, 2003, p. 216).

Nesse contexto, a performatividade deve ser compreendida não apenas como uma técnica de gestão, mas como uma tecnologia política capaz de reconfigurar identidades e subjetividades docentes. Ball (2014) argumenta que os discursos performativos operam como práticas de

governo dos sujeitos, deslocando a docência de uma ética do compromisso coletivo para uma ética da competição individual. Dessa forma, o trabalho docente passa a ser atravessado por dispositivos que, ao mesmo tempo em que prometem autonomia profissional, produzem formas sutis de sujeição.

Contudo, a performatividade também pode ser analisada a partir de uma perspectiva crítica e emancipatória quando apropriada de maneira reflexiva. Judith Butler (2018), ao retomar a teoria dos atos de fala de Austin (1990), argumenta que a performatividade não se limita à repetição disciplinadora de normas sociais, mas envolve também a possibilidade de deslocamento e subversão dessas normas. Como afirma a autora, “os atos, gestos e desejos produzem o efeito de uma substância interna ou núcleo essencial” (BUTLER, 2018, p. 210). Isso significa que o sujeito não preexiste aos atos que o constituem, mas se forma na e pela repetição de práticas discursivas e corporais. No entanto, essa repetição nunca ocorre de forma idêntica, e é justamente nesse desvio que se abre espaço para a diferença e para a resistência.

A aplicação desse pensamento ao campo educacional implica reconhecer que o “ser professor” não corresponde a uma identidade fixa e estável, mas a uma prática continuamente performada no cotidiano escolar. Cada ato pedagógico, cada gesto e cada enunciação docente reinscrevem e podem transformar as normas que estruturam a profissão. Nessa perspectiva, compreender a docência como prática performativa permite, portanto, conceber a formação docente como um processo contínuo de subjetivação, marcado por dimensões culturais, corporais e discursivas.

No cenário brasileiro, a literatura educacional tem reconhecido a ambivalência presente no conceito de performatividade. Pesquisas como as de Scherer (2020) e Costa (2021) indicam que as políticas de responsabilização e de avaliação de desempenho têm intensificado as pressões sobre os professores, especialmente no contexto das redes públicas de ensino. Scherer (2020, p. 39) observa que tais políticas “instituem novos modelos de disciplina, papéis e identidades sobre o que significa ser professor”, transformando a formação docente em um espaço de controle simbólico e emocional. De modo semelhante, Costa (2021, p. 47) argumenta que essa racionalidade empreendedora compromete a autonomia e o bem-estar dos docentes, ao “reforçar uma cultura da vigilância e da eficiência que obscurece o sentido humano da educação”.

Paralelamente a essas análises críticas, emergem estudos que exploram o potencial criador da performatividade no campo educacional. Fratti (2022) propõe a noção de educação performática, articulando corpo, sensibilidade e interculturalidade como dimensões fundamentais

do processo de aprendizagem. Para o autor, “a docência é um ato performativo no qual corpo, gesto e linguagem produzem mundos possíveis” (FRATTI, 2022, p. 96). De modo convergente, Silva (2023) analisa práticas pedagógicas e artísticas que transformam o fazer docente em espaço de resistência estética e política, sugerindo que “a performatividade do corpo docente desestabiliza padrões de normalização e cria brechas para experiências plurais de ensino e aprendizagem” (SILVA, 2023, p. 18).

Essas abordagens dialogam com perspectivas internacionais que defendem uma reorientação ética da educação. Essa perspectiva aproxima-se da crítica formulada por Mészáros (2008), para quem a educação, quando subordinada à lógica do capital, perde seu potencial emancipador e passa a reproduzir relações de dominação social. Nesse sentido, compreender a performatividade em chave crítica implica resistir à sua captura por racionalidades gerencialistas e reinscrevê-la como prática de invenção pedagógica e de humanização das relações educativas.

Ao estabelecer um diálogo entre diferentes autores, observa-se que o conceito de performance e de performatividade é abordado sob múltiplos enfoques, revelando tensões e convergências relevantes para a pesquisa educacional. Contudo, tais abordagens tendem a concentrar-se nas dimensões expressivas da aprendizagem, sem problematizar de maneira mais aprofundada os condicionantes institucionais e políticos que limitam a implementação de práticas performáticas em contextos escolares marcados por processos de padronização e controle (BALL, 2003; SCHERER, 2020).

Esse panorama revela um campo teórico heterogêneo. Enquanto alguns autores enfatizam as dimensões experiencial e estética da performance, outros a abordam como prática política e de resistência. Há convergência, entretanto, quanto ao reconhecimento de seu potencial transformador e emancipatório, especialmente no fortalecimento da subjetividade e do protagonismo de professores e estudantes. Persistem, contudo, lacunas relacionadas à problematização das condições sociopolíticas e institucionais que atravessam a implementação dessas práticas. Em termos epistemológicos, isso indica a necessidade de abordagens capazes de articular estética e política, subjetividade e estrutura, experiência e crítica.

A partir dessa leitura integradora, compreende-se que a performatividade docente constitui simultaneamente um campo de regulação e de experimentação pedagógica. Se, por um lado, ela se insere em regimes contemporâneos de *accountability* e controle institucional, por outro, abre possibilidades para práticas educativas criativas e críticas. Nesse sentido, a teoria da performatividade não se limita a um conceito analítico, mas configura uma chave interpretativa

que permite compreender as disputas discursivas que constituem a docência contemporânea e suas possibilidades de reinvenção (BALL, 2014; BUTLER, 2018; FRATTI, 2022).

Dessa forma, a fundamentação teórica aqui adotada compreende a performatividade docente como um campo de forças ambivalente: simultaneamente dispositivo de controle e possibilidade de emancipação. Ao mesmo tempo em que pode reproduzir racionalidades neoliberais baseadas em eficiência e *accountability*, também pode abrir fissuras por onde emergem práticas docentes criativas, críticas e sensíveis. Nessa ambiguidade reside a relevância do conceito para pensar a formação docente contemporânea, pois ele evidencia as disputas simbólicas, políticas e éticas que atravessam o ser e o fazer docente na atualidade.

METODOLOGIA

Para a etapa de levantamento bibliográfico, foram consultados 38 repositórios institucionais de universidades brasileiras indexados na Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações (BDTD). A busca teve como objetivo identificar teses de doutorado relacionadas ao conceito de performatividade disponíveis em acesso aberto para *download*.

Foram utilizadas palavras-chave associadas ao conceito de performatividade, contemplando variações linguísticas em português, inglês e espanhol. Para ampliar o escopo da busca, empregou-se o operador booleano OR, permitindo recuperar documentos que contivessem qualquer uma das expressões pesquisadas. As combinações utilizadas foram: “performatividade” OR “*performativity*” OR “performativo” OR “performativa” OR “performatica” OR “performatico” OR “*performatividad*”.

A aplicação desses critérios resultou na identificação inicial de 103 teses de doutorado, defendidas entre os anos de 2015 e 2024. A seleção das teses baseou-se em três critérios principais de inclusão:

- 1) presença explícita do termo performatividade ou de suas variações no título do trabalho;
- 2) relação direta com os campos da formação docente, das práticas pedagógicas e/ou das artes na educação;
- 3) disponibilidade integral do documento para leitura em acesso aberto.

Foram excluídas da amostra as teses em que o conceito de performatividade aparecia apenas de forma tangencial, sem aprofundamento teórico, bem como trabalhos que abordavam o termo em áreas alheias ao campo educacional. Também foram desconsiderados documentos

indisponíveis para download integral ou com acesso incompleto. Nesse processo, optou-se por não incluir dissertações de mestrado, priorizando exclusivamente produções acadêmicas de nível doutoral, considerando seu maior grau de aprofundamento teórico e metodológico.

Após o levantamento inicial, foi realizada uma leitura exploratória dos títulos e resumos, com o objetivo de identificar os estudos que relacionavam diretamente o conceito de performatividade à formação docente. Esse processo de triagem reduziu o corpus para 27 teses, que posteriormente foram submetidas à leitura integral, a fim de verificar a centralidade teórica e metodológica do conceito nos trabalhos selecionados.

A partir dessa análise aprofundada, foram selecionadas 10 teses nas quais a performatividade se apresenta como categoria analítica relevante para a compreensão de processos relacionados às áreas de Educação, Artes, Letras e Linguística, conforme classificação das áreas de avaliação da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES). Essas teses foram organizadas na Tabela 1, contendo informações sobre autoria, ano de defesa, título e instituição de origem, constituindo o corpus investigativo que fundamenta as análises desenvolvidas neste estudo.

Tabela 1: Resumo de Teses Analisadas (2015–2025)

Autor(a)	Ano	Título	Instituição
Juliana Pablos Calligaris	2023	Corpo-cognição e teatro performativo com pessoas atuadoras afásicas	UNICAMP
Francinete Massulo Corrêa	2017	Implicações da performatividade na formação continuada e no trabalho pedagógico do gestor escolar	Universidade Nove de Julho
Mirele Corrêa	2023	A máquina performática: pequena coreografia de um fascismo da escola neoliberal	UNICAMP e UAB
Ana Claudia Venturin da Costa	2021	As repercussões da performatividade no trabalho docente em escolas públicas municipais de Vilhena-RO	UFPeI
André Luis Dolencsko	2023	Gerencialismo, performatividade e responsabilização: análise da gestão da Secretaria da Educação de São Paulo	UNICAMP
Rodrigo Graboski Fratti	2022	Corpos em extensão: por uma educação performática, intercultural e sensível	UFG
Thais Vianna Maia	2022	Discursos sobre performatividade e docência	UERJ
Daniella Corcioli Azevedo Rocha	2019	Linguagem e performatividade na formação inicial de professores de língua inglesa	UFU
Susana Schneid Scherer	2020	A performatividade e o trabalho docente na escola pública	UFPeI
Marcia Inez da Silva	2023	A performatividade do fio e da linha nas aulas de artes visuais	UFG

Fonte: Elaborada pelos autores com base na pesquisa realizada no BDTD em 2025.

A análise das teses selecionadas evidenciou que o conceito de performatividade é mobilizado tanto para compreender os limites impostos pelas políticas educacionais contemporâneas quanto para explorar possibilidades de inovação pedagógica em diferentes contextos formativos. Essa dualidade confirma que a performatividade constitui, simultaneamente, instrumento de regulação institucional e campo de experimentação crítica e artística, sustentando sua relevância como categoria analítica para o estudo das práticas educativas contemporâneas.

Com base nessa leitura, foram definidos dois eixos principais de análise, apresentados na Tabela 2.

Tabela 2 — Eixos de análise das teses sobre performatividade (2015–2025)

Eixo	Teses relacionadas	Contribuições principais	Limites e riscos
Performatividade como controle e regulação: políticas públicas e gestão	Corrêa (2017); Costa (2021); Dolencsko (2023); Scherer (2020)	Evidenciam os impactos da performatividade na intensificação do trabalho docente, no gerencialismo e na responsabilização causados pelos efeitos neoliberais sobre a escola pública. Desvelam assim, como discursos de eficiência, mérito e responsabilização estruturam políticas e práticas educacionais contemporâneas.	Risco de reduzir a performatividade apenas à lógica do controle, sem explorar fissuras e resistências dos professores e as micro resistências no cotidiano escolar.
Performatividade como resistência e performance na formação docente	Corrêa (2023); Fratti (2022); Maia (2022); Rocha (2019); Calligaris (2023) Silva (2023)	Destacam práticas pedagógicas que tensionam as normatividades e criam espaços de reinvenção estética, interculturalidade e sensibilidade artística. Analisam a docência como espaço performativo, em que linguagem, corpo e cognição constituem modos de exercer a docência.	Possibilidade de estetizar ou romantizar práticas sem considerar desigualdades estruturais. Limite de circunscrever a análise a áreas específicas (língua inglesa, teatro, artes visuais etc.), desconsiderando outros contextos formativos.

Fonte: Elaborada pelos autores, 2025.

A partir desse mapeamento, observa-se que a produção acadêmica brasileira sobre performatividade em educação apresenta dois movimentos analíticos predominantes. O primeiro concentra-se na compreensão da performatividade como dispositivo de regulação e controle. O segundo movimento reconhece a performatividade como prática de produção de subjetividades e de criação pedagógica.

RESULTADOS E DISCUSSÃO ACERCA DA PERFORMATIVIDADE: CONCEITOS E DESLOCAMENTOS

No campo das políticas educacionais, o conceito de performatividade passou a ser amplamente mobilizado para analisar transformações ocorridas nas últimas décadas no trabalho docente. Nesse contexto, emergem modelos de gestão que enfatizam desempenho, eficiência e resultados mensuráveis, condicionando o exercício da docência a mecanismos de avaliação e monitoramento institucional. Como consequência, intensificam-se pressões que impactam diretamente o cotidiano dos professores, produzindo efeitos sobre sua autonomia profissional, suas condições de trabalho e sua saúde mental.

Esse cenário é amplamente discutido por Ball (2002; 2010; 2014), que identifica a performatividade como um novo regime de regulação das políticas educacionais, caracterizado pela centralidade de indicadores, metas e avaliações de desempenho. Segundo o autor, tais dispositivos reconfiguram a docência ao deslocar o foco do compromisso ético e pedagógico para a demonstração pública de resultados. Assim, o trabalho docente passa a ser avaliado a partir de parâmetros externos que privilegiam produtividade e eficiência, muitas vezes desconsiderando a complexidade ética, estética e política do ato educativo.

Nesse sentido, a performatividade configura-se como uma racionalidade que atravessa tanto a formação quanto a prática docente, subordinando-as a critérios técnicos e produtivistas alinhados às demandas do mercado. Costa e Pavan (2021) destacam que essa lógica contribui para a disseminação de políticas neoliberais na educação, nas quais a docência é redefinida por mecanismos de controle e responsabilização que tendem a desqualificar os saberes críticos das Ciências Humanas.

A consolidação desse paradigma pode ser compreendida à luz das reflexões de Lyotard (1988), que analisou a centralidade da lógica do desempenho nas sociedades pós-industriais. Para o autor, o conhecimento passa a ser valorizado sobretudo por sua capacidade de gerar resultados eficientes e funcionalidade sistêmica. Tal perspectiva influenciou significativamente as reformas educacionais contemporâneas, nas quais a avaliação do desempenho institucional e individual se tornou um critério central de legitimação das práticas pedagógicas.

Em contraposição a essa racionalidade instrumental, autores críticos como Mészáros (2008) defendem que a educação deve assumir um papel emancipador na transformação social. Para o autor, o processo educativo não pode ser reduzido à lógica mercantilista, devendo

contribuir para a construção de sujeitos críticos e capazes de intervir na realidade social. Nessa perspectiva, a compreensão da performatividade exclusivamente como mecanismo de controle revela-se limitada, abrindo espaço para abordagens que exploram seu potencial criativo e político.

Diversas pesquisas analisadas neste estudo apontam justamente para essa dimensão ambivalente da performatividade. Em vez de compreendê-la apenas como tecnologia de regulação neoliberal, alguns autores a ressignificam como campo de experimentação estética, política e pedagógica. Nessa perspectiva, práticas performativas podem constituir formas de resistência e reinvenção da docência, especialmente quando articuladas a experiências artísticas, interculturais e sensíveis.

O performativo, nesse sentido, atua como elemento que potencializa essas práticas, “sobre o próprio espaço pedagógico da escola [e da formação docente universitária] como um campo multirreferencial de ações distintas que convergem para uma educação intercultural capaz de lidar com as diversidades culturais nos seus entrecruzamentos.” (FRATTI, 2022, p. 96).

De maneira convergente, Rocha (2019) argumenta que os estudos que tomam a linguagem em seu viés performativo compreendem o discurso não apenas como representação, mas como forma de ação social. Nesse sentido, o performativo constitui-se como espaço de produção de subjetividades e de reinvenção das práticas pedagógicas. A docência, portanto, não se reduz à aplicação de métodos previamente definidos, mas emerge como prática situada, construída na interação entre sujeitos, contextos e linguagens. Assim, “os estudos que tomam a linguagem em seu viés performativo, ou seja, enquanto ação” (ROCHA, 2019, p. 184) indicam que é no performativo que inscrevemos nossas subjetividades.

Essa perspectiva é aprofundada por Silva (2023), ao analisar experiências pedagógicas no ensino de artes visuais. Para a autora, a prática performativa possibilita a valorização das diferenças e das visualidades cotidianas como elementos constitutivos do processo educativo. Assim, a docência pode ser compreendida como prática estética e política capaz de tensionar padrões normativos e criar modos de ensinar e aprender. Nesse sentido, a autora afirma que a prática docente transgressora “[...] se propõe a investigar as possibilidades da estética do cotidiano, partindo de visualidades [...] para construção de um ensino de artes no diálogo intercultural [...] capazes de pensar sobre suas realidades e transformá-las” (SILVA, 2023, p. 16).

Essa compreensão dialoga com a chamada virada performativa, amplamente discutida por Butler (2018), segundo a qual identidades e subjetividades são constituídas por atos reiterados de linguagem e conduta. Para a autora, o sujeito não preexiste aos atos que o constituem; ao

contrário, ele emerge na própria repetição dessas práticas. Entretanto, como toda repetição contém variações, ela também abre espaço para deslocamentos e resistências às normas estabelecidas.

Isso implica reconhecer a ação cênica performativa como constitutiva de subjetividades não apenas no plano simbólico, mas também no plano ontológico da experiência. Observar, falar, experienciar, comunicar, dialogar e escutar são práticas continuamente performadas pelos sujeitos nas interações sociais. Como observa Calligaris, quando interagimos “com outras pessoas, [esse performativo se expressa de diferentes modos] não apenas falamos juntas, mas também gesticulamos e nos movimentamos de modo coerente e coordenado” (CALLIGARIS, 2023, p. 167). Desse modo, observa-se que há diferenças entre aquilo que se pretende compreender como performatividade e aquilo que se refere ao ato performativo. Nesse sentido, “é no plano de organização que as máquinas binárias [performatividade] cortam e as abstratas [performativo] recortam cada segmento” (CORRÊA, 2023, p. 77, *grifo nosso*).

Aplicada ao campo educacional, essa perspectiva permite compreender a docência como prática continuamente performada. Como observa Maia (2022), não existe uma identidade docente fixa anterior ao exercício da profissão. Ao contrário, o professor constitui-se na própria performance de sua prática pedagógica, em processos contínuos de negociação entre exigências institucionais, valores profissionais e experiências subjetivas. Como destaca o autor, “o ato de ensinar e a subjetividade do professor são alterados dentro desta visão de excelência, gerando, por exemplo, um aumento da individualização, afastando-se da visão de uma identidade profissional comum e da noção de pertencimento a uma comunidade” (MAIA, 2022, p. 47).

Entretanto, esse processo ocorre em um contexto marcado por fortes tensões. As exigências de eficiência, flexibilidade e adaptabilidade impostas pelas políticas educacionais contemporâneas tendem a intensificar processos de individualização do trabalho docente, enfraquecendo vínculos coletivos e identidades profissionais compartilhadas. Como resultado, muitos professores passam a experimentar sentimentos de inadequação, ansiedade e insegurança diante de padrões de excelência frequentemente inatingíveis.

Nesse sentido, a Educação Performática, as performances e as abordagens críticas em educação diferenciam-se da performatividade neoliberal. Enquanto está se orienta por lógicas de controle e produtividade, aquelas valorizam a centralidade do corpo, da experiência e da criação nos processos formativos, ou seja, trata-se de reconhecer a “[...] centralidade do corpo nos processos performáticos com a Educação. Isso subsidia o entendimento da passagem do corpo na

Educação ou de uma Educação do Corpo presente nas dinâmicas dos processos formativos no âmbito da Educação” (FRATTI, 2022, p. 90).

No contexto brasileiro, tais processos tornam-se particularmente evidentes diante de reformas educacionais recentes, como a Base Nacional Comum Curricular (BNCC), a Base Nacional Comum para a Formação de Professores (BNC-Formação) e o Novo Ensino Médio. Esses dispositivos operam frequentemente segundo a lógica performativa descrita por Ball (2003; 2014), ao estabelecer padrões curriculares, metas de aprendizagem e sistemas de avaliação que influenciam diretamente as práticas pedagógicas e os processos formativos.

Como observa Scherer (2020), essas reformas não apenas reorganizam estruturas institucionais, mas também produzem modos específicos de subjetivação docente, redefinindo o que significa ser professor no contexto contemporâneo. A performatividade, nesse sentido, atua como tecnologia política que orienta práticas, discursos e valores profissionais alinhados às exigências de uma economia global.

Nesse cenário, a formação continuada tende a ser reconfigurada segundo uma lógica de treinamento orientado para resultados, muitas vezes em detrimento da reflexão crítica sobre a prática pedagógica. Corrêa (2017) destaca que essa racionalidade se articula ao discurso de gestão empresarial, promovendo modelos de profissionalismo baseados em metas, produtividade e responsabilização individual. “[...]. Porém, a questão principal não está no fato da possível certeza de ser vigiado, mas na incerteza e instabilidade de ser julgado por diferentes meios, agentes e agências e a exigência de mostrar desempenhos excelentes [...]” (*Ibid.*, p. 125). Nesse contexto, a avaliação orientada por resultados imediatos converte-se em mecanismo de controle sobre as performances docentes, reforçando a lógica da “[...] performatividade para garantir a empregabilidade” (*Ibid.*, p. 147).

De modo semelhante, Costa (2021) evidencia que a intensificação dessas exigências tem produzido impactos significativos no cotidiano docente, contribuindo para o aumento do estresse profissional e para a fragilização do *ethos* docente. Nesse contexto, a competitividade passa a se tornar critério central de reconhecimento profissional, deslocando o foco da cooperação e da formação coletiva para a lógica do desempenho individual. Dolencsko (2023) destaca que essas políticas posicionam o professor como um agente subordinado a uma racionalidade econômica, na qual o valor do trabalho pedagógico é avaliado principalmente pela capacidade de produzir resultados quantificáveis. Nesse sentido, afirma que tal lógica “configura o ser humano como um

agente a serviço da economia, resultando sob dois aspectos: o ser humano como fator da empresa ou como recurso dela” (DOLENCYSKO, 2023, p. 36).

Como resultado, a formação docente passa a reproduzir uma cultura empresarial que valoriza a competição e a visibilidade, em detrimento de práticas colaborativas, críticas e criativas. Trata-se de um conjunto de tecnologias políticas que buscam “instituir um novo modelo de [...], disciplinas, papéis, posições e identidades sobre o que significa ser professor [...]. Ou seja, diz respeito a um conjunto de métodos atuantes [...] sobre as práticas, sentidos e subjetividades profissionais” (SCHERER, 2020, p. 39).

Apesar desse cenário de intensificação das lógicas de controle, os estudos analisados também evidenciam a existência de fissuras e possibilidades de resistência no interior das próprias práticas pedagógicas. Experiências performativas no campo das artes, da linguagem e da educação intercultural demonstram que a docência pode constituir-se como espaço de criação, escuta e reinvenção de si. Assim, a análise das teses investigadas revela que a performatividade, longe de constituir um conceito unívoco, apresenta-se como uma categoria ambivalente. Ao mesmo tempo em que opera como dispositivo de regulação das políticas educacionais neoliberais, ela também pode ser apropriada criticamente como prática de invenção pedagógica e de produção de subjetividades plurais.

CONCLUSÃO

A análise integrativa das teses de doutorado disponíveis na Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações (BDTD) permitiu compreender como o conceito de performatividade vem sendo mobilizado na pesquisa educacional brasileira no período de 2015 a 2025. Os resultados evidenciam que a performatividade tem sido abordada a partir de diferentes perspectivas teóricas, revelando tanto sua dimensão crítica quanto suas potencialidades formativas no campo da educação.

De um lado, as pesquisas analisadas apontam a performatividade como um dispositivo associado às racionalidades neoliberais que atravessam as políticas educacionais contemporâneas, produzindo formas de regulação, avaliação e responsabilização do trabalho docente. Nesse contexto, a performatividade aparece vinculada a processos de intensificação do trabalho pedagógico, à cultura da produtividade acadêmica e à crescente padronização das práticas educativas.

Por outro lado, as teses também evidenciam a emergência de abordagens que ressignificam a performatividade como potência pedagógica, vinculada à criação, à experimentação e à abertura de novas formas de ensinar e aprender. Nessas perspectivas, destacam-se práticas educativas que mobilizam dimensões estéticas, corporais, artísticas e interculturais, ampliando as possibilidades formativas da docência e tensionando modelos tradicionais de ensino.

Dessa forma, a performatividade revela-se um conceito analítico fecundo para compreender as disputas que atravessam a formação docente contemporânea. Ao mesmo tempo em que evidencia processos de controle e regulação do trabalho educativo, também aponta para possibilidades de resistência, reinvenção pedagógica e produção de práticas educativas críticas.

Nesse sentido, compreender a performatividade em suas múltiplas dimensões contribui para o fortalecimento de processos formativos mais reflexivos, sensíveis às diferenças e comprometidos com perspectivas emancipatórias na educação. Além disso, a compreensão ampliada da performatividade, para além de uma ferramenta de regulação e controle, convida as práticas pedagógicas a se reinventarem em direção a experiências formativas que valorizem a singularidade dos sujeitos e promovam o diálogo intercultural. Tal perspectiva implica deslocar o foco da simples mensuração do desempenho para a criação de espaços de escuta, experimentação e protagonismo docente e discente.

Por fim, este estudo contribui para o campo da pesquisa educacional ao evidenciar que a performatividade, longe de constituir um conceito unívoco, configura-se como uma categoria analítica capaz de revelar simultaneamente processos de regulação neoliberal e possibilidades de reinvenção crítica da docência no contexto brasileiro contemporâneo. Ao mapear as produções acadêmicas recentes sobre o tema, esta investigação também aponta caminhos para novas pesquisas que aprofundem o debate acerca das relações entre performatividade, formação docente e práticas pedagógicas críticas.

A questão que orientou este estudo consistiu em compreender como o conceito de performatividade tem sido apropriado nas pesquisas educacionais brasileiras e quais sentidos, tensões e possibilidades críticas emergem dessa apropriação no contexto da formação de professores. A análise das dez teses selecionadas permitiu identificar que a performatividade se manifesta de modo ambivalente na produção acadêmica recente: ora como dispositivo de regulação neoliberal que intensifica o controle, a responsabilização e a precarização do trabalho docente por meio de políticas de avaliação e *accountability*; ora como prática de resistência

estética, política e pedagógica que possibilita a reinvenção da docência por meio de experiências performáticas, artísticas e interculturais. Portanto, a resposta à questão de pesquisa revela que a performatividade não constitui um conceito unívoco, mas uma categoria analítica complexa e polissêmica, capaz de evidenciar simultaneamente processos de sujeição institucional e possibilidades de emancipação pedagógica no cenário educacional brasileiro contemporâneo.

Os resultados alcançados por este estudo contribuem para a sociedade e para a academia ao oferecerem subsídios teóricos e empíricos para a compreensão crítica das transformações que atravessam a formação e o trabalho docente na atualidade. Para a sociedade, esta pesquisa evidencia os riscos da subordinação da educação a lógicas gerencialistas e mercadológicas, alertando para os impactos da performatividade neoliberal sobre a saúde, a autonomia e a identidade profissional dos professores, ao mesmo tempo em que aponta caminhos para práticas pedagógicas mais humanizadoras, criativas e comprometidas com a justiça social. Para pesquisa acadêmica, o estudo contribui ao sistematizar o estado da arte sobre performatividade na pesquisa educacional brasileira, identificando lacunas, convergências e tensões teóricas que podem orientar futuras investigações sobre políticas educacionais, formação docente e práticas pedagógicas críticas, sob o viés performático da docência.

Ao articular referenciais teóricos diversos desde a crítica neoliberal de Ball (2002; 2014) até as perspectivas performáticas de Butler (2018) e as proposições interculturais de Fratti (2022), esta pesquisa amplia o repertório conceitual disponível para análises educacionais que busquem conciliar rigor analítico, sensibilidade estética e compromisso ético-político com a transformação social. Portanto, ao mapear o campo investigativo existente, o estudo sinaliza horizontes teórico-metodológicos para uma pedagogia crítica que reconheça a performatividade simultaneamente como arena de disputa entre regulação institucional e reinvenção emancipatória da docência, convidando pesquisadores e docentes a investigarem não apenas os efeitos das políticas educacionais, mas também as resistências, fissuras e práticas criativas que emergem no cotidiano educacional brasileiro.

AGRADECIMENTOS

Agradecemos a Fundação Cearense de Apoio ao Desenvolvimento Científico e Tecnológico e à Inovação (FUNCAP), pelo financiamento que torna possível o desenvolvimento desta pesquisa e práticas a ela relacionadas.

REFERÊNCIAS

- AUSTIN, John Langshaw. **Quando dizer é fazer: palavras e ações**. Tradução de Danilo Marcondes de Souza Filho. 2. ed. Porto Alegre: Artes Médicas, 1990.
- BALL, S. J. The teacher's soul and the terrors of performativity. *Journal of Education Policy*, v. 18, n. 2, p. 215–228, 2003.
- BALL, Stephen J. Profissionalismo, gerencialismo e performatividade. *Cadernos de Pesquisa*, v. 35, n. 126, p. 539-564, set./dez. 2010.
- BALL, Stephen J. Reformar escolas/reformar professores e os terrores da performatividade. *Revista Portuguesa de Educação*, v. 15, n. 2, p. 3-23, 2002.
- BALL, Stephen J. **The Education Debate**. Bristol: The Policy Press, 2014.
- BARDIN, L. *Análise de conteúdo*. Lisboa: Edições 70, 2011.
- BUTLER, J. *Corpos que importam*. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2018.
- CALLIGARIS, Juliana Pablos. **Corpo-cognição e teatro performativo com pessoas atadoras afásicas**. 2023. Tese (Doutorado em Artes) – Instituto de Artes, Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 2023.
- CORRÊA, Francinete Massulo. **Implicações da performatividade na formação continuada e no trabalho pedagógico do gestor escolar**. 2017. Tese (Doutorado em Educação) – Universidade Nove de Julho, São Paulo, 2017.
- CORRÊA, Mirele. **A máquina performática: pequena coreografia de um fascismo da escola neoliberal**. 2023. Tese (Doutorado em Educação) – Faculdade de Educação, Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 2023.
- COSTA, Ana Claudia Venturin da. **As repercussões da performatividade no trabalho docente em escolas públicas municipais de Vilhena-RO**. 2021. Tese (Doutorado em Educação) – Faculdade de Educação, Universidade Federal de Pelotas, Pelotas, 2021.
- DOLENSKO, André Luis. **Gerencialismo, performatividade e responsabilização: análise da gestão da Secretaria da Educação de São Paulo**. 2023. Tese (Doutorado em Educação) – Faculdade de Educação, Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 2023.
- FRATTI, Rodrigo Graboski. **Corpos em extensão: por uma educação performática, intercultural e sensível**. 2022. Tese (Doutorado em Performances Culturais) – Faculdade de Ciências Sociais, Universidade Federal de Goiás, Goiânia, 2022.
- LYOTARD, Jean-François. **O pós-moderno**. Rio de Janeiro: José Olympio, 1988.

MAIA, Thais Vianna. **Discursos sobre performatividade e docência**. 2022. Tese (Doutorado em Educação) – Faculdade de Educação, Universidade do Estado do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2022.

MÉSZÁROS, I. *Educação para além do capital*. São Paulo: Boitempo, 2008.

ROCHA, Daniella Corcioli Azevedo. **Linguagem e performatividade na formação inicial de professores de língua inglesa**. 2019. Tese (Doutorado em Estudos Linguísticos) – Instituto de Letras e Linguística, Universidade Federal de Uberlândia, Uberlândia, 2019.

SCHERER, Susana Schneid. **A performatividade e o trabalho docente na escola pública**. 2020. Tese (Doutorado em Educação) – Faculdade de Educação, Universidade Federal de Pelotas, Pelotas, 2020.

SILVA, Marcia Inez da. **A performatividade do fio e da linha nas aulas de artes visuais**. 2023. Tese (Doutorado em Performances Culturais) – Escola de Música e Artes Cênicas, Universidade Federal de Goiás, Goiânia, 2023.